



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

4

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

4

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 4

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-271-5 DOI 10.22533/at.ed.715201908</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional. I. Silva, Américo Junior Nunes da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O quarto volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles que pensam a Educação Inclusiva em diferentes instituições e regiões do país.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro e as questões voltadas a inclusão. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns do contexto educacional e que apresentam como objeto de estudo a Educação Inclusiva.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO: A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA	
Anatália Dejane Silva de Oliveira Gracy Kelly Andrade Pignata Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7152019081	
CAPÍTULO 2	14
MATRÍCULAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE A PARTIR DE SINOPSES ESTATÍSTICAS	
Juliane Aparecida de Paula Perez Campos Waldísia Rodrigues de Lima Graciliana Garcia Leite	
DOI 10.22533/at.ed.7152019082	
CAPÍTULO 3	24
JOGO LIBRÁRIO DO MEIO AMBIENTE: TECNOLOGIA SOCIAL E DESIGN PARA O ENSINO DE LIBRAS	
Flavia Neves de Oliveira Castro Nadja Maria Mourão Rita de Castro Engler Isabela Cristina Teixeira Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.7152019083	
CAPÍTULO 4	33
INCLUSÃO DE LIBRAS PARA CRIANÇAS OUVINTES POR MEIO DE JOGOS EDUCATIVOS	
Marina Barros Batista Almir Vieira de Sousa Neto Jackeline Dias Cunha Nogueira Amanda Azevedo Torres Esther Barata Machado Barros Yndri Frota Farias Marques Tamara Simão Bosse Adriano Joab Meneses Mesquita Rebeca Coêlho Linhares Luana Cristina Farias Castro Áurea Izabel de Andrade Barroso Clesivane do Socorro Silva do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.7152019084	
CAPÍTULO 5	38
A TRAJETÓRIA DA CRIANÇA COM TEA: DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO INGRESSO NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Paloma Rodrigues Cardozo Andreia Mendes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7152019085	
CAPÍTULO 6	46
LIBRAS E A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL	
Alana Francine Freitas Xavier Larissa Ingreddy Tavares Andreia de Cassia Silva Machado	

Ludmila Grego Maia
Patrícia Leão da Silva Agostinho
Yolanda Rufina Condorimay Tacsí
Katarinne Lima Moraes

DOI 10.22533/at.ed.7152019086

CAPÍTULO 7 52

A INCLUSÃO DE UM ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN EM UMA ESCOLA DE ENSINO REGULAR EM FORTALEZA-CE: PRÁTICAS DOCENTES NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

Francisca Camila Araújo da Silva
Antonia Kátia Soares Maciel

DOI 10.22533/at.ed.7152019087

CAPÍTULO 8 61

O PAINEL SENSORIAL COMO UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA O PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Francisca Helen Veloso Euzébio
Ana Caroline Marques de Araújo
Renata Gomes Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.7152019088

CAPÍTULO 9 70

POLÍTICAS INCLUSIVAS E COMPENSATÓRIAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Diana Gurgel Pegorini

DOI 10.22533/at.ed.7152019089

CAPÍTULO 10 75

A IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE ATENDIMENTO PARA PESSOAS SURDAS: ESPAÇO DE INTERAÇÃO E VISIBILIDADE DA CULTURA SURDA

Marcia Pereira de Sousa
Normandia de Farias Mesquita Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.71520190810

CAPÍTULO 11 85

REFLEXÕES ACERCA DA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO E O ENSINO DE LIBRAS

Ana Claudia Tenor

DOI 10.22533/at.ed.71520190811

CAPÍTULO 12 95

LIBRAS EM MODALIDADE SINALIZADA E O PORTUGUÊS EM MODALIDADE ESCRITA: OS SURDOS EM MEIO À SOCIEDADE GRAFOCÊNTRICA

Josiane Coelho da Costa
Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.71520190812

CAPÍTULO 13 105

ANÁLISE CONCEITUAL DE TERMINOLOGIAS EM LIBRAS DAS DISCIPLINAS DE QUÍMICA E BIOLOGIA

Tháisa Cardoso Nascimento Borges
Maloní Montanini Mafei César
Michelly Christine dos Santos
Lourena Cristina de Souza Barreto

DOI 10.22533/at.ed.71520190813

CAPÍTULO 14 119

A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Ana Beatriz Guimarães Quadros
Daniele Pereira de Sousa
Simone Maria Campelo Machado
Degiane da Silva Farias

DOI 10.22533/at.ed.71520190814

CAPÍTULO 15 134

EDUCAÇÃO ESPECIAL EM CONTEXTOS DISTINTOS: BRASIL E MOÇAMBIQUE

Amisse Alberto
Márcia de Fátima Barbosa Corrêa
Neusa Teresinha Rocha dos Santos
Cláudia Aparecida Prates

DOI 10.22533/at.ed.71520190815

CAPÍTULO 16 141

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE AS AÇÕES DE FORMAÇÃO DO IFRN

Josanilda Mafra Rocha de Moraes
Lenina Lopes Soares Silva

DOI 10.22533/at.ed.71520190816

CAPÍTULO 17 152

CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA NO ENSINO DE INGLÊS PARA SURDOS

Bruna de Oliveira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.71520190817

CAPÍTULO 18 159

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E GARANTIA DE DIREITO A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Andréia Farias de Jesus
Ana Marta Gonçalves Soares
Daniel Costa Gomes de Souza
Lucas Bastos de Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.71520190818

CAPÍTULO 19 167

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E O DIREITO À CIDADE

Samantha Sena e Pinto
Julia Freitas
Ivonete Barreto de Amorim
Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres

DOI 10.22533/at.ed.71520190819

CAPÍTULO 20 180

O ESTUDO DO DISCURSO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO DE LIBRAS COMO L2 PARA SURDOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréa dos Guimarães de Carvalho
Gilmar Garcia Marcelino
Kelly Francisca da Silva Brito
Renata Rodrigues de Oliveira Garcia

DOI 10.22533/at.ed.71520190820

CAPÍTULO 21	187
REVISÃO DA LITERATURA SOBRE DISLEXIA: CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	
Marília Piazzzi Seno	
Simone Aparecida Capellini	
DOI 10.22533/at.ed.71520190821	
CAPÍTULO 22	196
O <i>CUIDADOR</i> ESCOLAR EM UM SISTEMA EDUCACIONAL INCLUSIVO	
Rosimar Bortolini Poker	
Bruna Caroline Cardoso Komatsu	
DOI 10.22533/at.ed.71520190822	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	208
ÍNDICE REMISSIVO	209

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE AS AÇÕES DE FORMAÇÃO DO IFRN

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 05/05/2020

Josanilda Mafra Rocha de Moraes

Instituto Federal do Rio Grande do Norte -IFRN

Santa Cruz- RN

ORCID:0000-0002-0449-8550

Lenina Lopes Soares Silva

Instituto Federal do Rio Grande do Norte -IFRN

Natal-RN

ORCID:0000-0002-0517-4742

RESUMO: Este trabalho apresenta a percepção dos professores do IFRN acerca da formação inicial e continuada que possuem para atuar na educação profissional das pessoas com deficiência. Os dados aqui expostos foram obtidos durante a realização de uma pesquisa empírica que integrou a materialização de uma dissertação de mestrado. A investigação citada, ocorreu através do envio de um questionário eletrônico, via internet, para todos os professores do IFRN, entre os meses de junho a agosto de 2018. Foram contabilizados 196 participantes que correspondem a aproximadamente 10% do total de professores do referido instituto. Os dados obtidos foram analisados com base

na hermenêutica-dialética, num processo de aproximação com o materialismo histórico-dialético. Os resultados revelam que 63,3% dos professores do IFRN afirmaram não conhecer a existência de políticas de formação de professores para a EP das PcD, assim como os participantes da pesquisa informaram que as ações ensejadas pelo IFRN ainda são principiantes perante a falta e/ou incipiência de conhecimentos que seus professores possuem para lidar com as PcD. Desse modo, em cada um dos relatos expostos, os participantes avaliam que a relação entre formação de professores e inclusão da PcD precisa ser melhorada no âmbito do IFRN. Para tanto, reivindicam que sejam efetivadas, no âmbito do instituto ora mencionado, políticas próprias de formação de professores para atuar na EP das PcD. Consideramos, assim, que, apesar dos avanços legais alcançados no que diz respeito aos direitos concernentes às pessoas com deficiência, bem como referentes as políticas de formação de professores para atuar na EP do segmento supracitado, a realidade brasileira ainda se encontra permeada por entraves que provocam um distanciamento entre o que é preconizado em lei e o que é implementado na vida cotidiana.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores;

PEOPLE WITH DISABILITIES IN PROFESSIONAL EDUCATION: TEACHERS' PERCEPTIONS OF IFRN TRAINING ACTIONS

ABSTRACT: This work presents the perception of IFRN teachers about the initial and continuing education they have to work in the professional education of people with disabilities. The data exposed here were obtained during an empirical research that integrated the materialization of a masters dissertation. The aforementioned research took place by sending an electronic questionnaire, via internet, to all IFRN teachers, between June and August 2018. 196 participants were accounted for, corresponding to approximately 10% of the total professor of that institute. The data obtained were analyzed based on hermeneutics-dialectics, in a process of approximation with historical-dialectical materialism. The results reveal that 63.3% of the IFRN professors said they did not know the existence of teacher training policies for the professional education of people with disabilities, as well as the research participants reported that the actions brought about by the IFRN are still beginners before the lack and/or incipience of knowledge that their teachers have to deal with people disabilities. Thus, in each of the reports exposed, the participants assess that the relationship between teacher training and inclusion of people with disabilities needs to be improved within the scope of the IFRN. To this end, they claim that, within the scope of the aforementioned institute, their own policies for the training of teachers to act in the professional education of people with disabilities are implemented. We consider, therefore, that, despite the legal advances achieved with regard to the rights concerning people with disabilities, as well as referring to teacher training policies to work in professional education of the aforementioned segment, the Brazilian reality is still permeated by obstacles that cause a gap between what is advocated by law and what is implemented in everyday life.

KEYWORDS: Teacher Education; Professional education; Disabled people.

1 | INTRODUÇÃO

A questão da formação inicial e continuada de professores vem sendo abordada como uma temática central para a melhoria da qualidade da educação, assim como para a valorização profissional dos docentes. Este entendimento está presente no Parecer CNE/CP 02/2015¹ que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica (DCN), o qual explicita em seu artigo 3º:

1. Aprovado pelo Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação (CNE), em 09 de junho de 2015, e homologado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em 24 de junho de 2015.

§ 3º A formação docente inicial e continuada para a educação básica constitui processo dinâmico e complexo, direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação e à valorização profissional, devendo ser assumida em regime de colaboração pelos entes federados nos respectivos sistemas de ensino e desenvolvida pelas instituições de educação credenciadas. (BRASIL, 2015).

Assim, a formação inicial e continuada de professores é concebida como um processo contínuo de aprendizagem e reflexão acerca dos conhecimentos e práticas que materializam a educação e o ensino, de modo que, essa formação deve ser desenvolvida com vistas a garantir a melhoria da qualidade educacional e do ensino, bem como à valorização dos docentes. Então, podemos questionar em meio às determinações legais e políticas, como professores que lidam com formação profissional de pessoas com deficiência percebem as ações institucionais nos espaços em que atuam, direcionadas ao trabalho com essas pessoas?

No que diz respeito à formação continuada, ao analisar o referido documento Dourado (2015) expõe que abrange dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, como também contempla um repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, de maneira que envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações que ultrapassam à formação mínima exigida ao exercício do magistério na Educação Básica, cuja primazia se encontra na reflexão sobre a prática educacional permeada pela busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente.

Dessa forma, concordamos com Dourado (2015) no sentido em que, entendemos que a formação continuada se configura como uma estratégia essencial para contribuir com a inclusão das pessoas com deficiência nos ambientes formativos, sobretudo, pelo respaldo que oferece aos profissionais docentes que irão ministrar aulas para essas pessoas, uma vez que, através dessa formação os professores adquirem novas oportunidades para se aprofundar em temáticas que a formação inicial não contemplou de forma satisfatória, a exemplo para o trabalho com PcD.

Cabe notar que compreendemos por pessoa com deficiência o conceito apresentado pela Lei Brasileira de Inclusão, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, a qual em seu Art. 2º apresenta: “Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”. (BRASIL, 2015).

Desse modo, existem vários tipos de deficiências e nos espaços educativos são consideradas as deficiências: física, mental, intelectual, múltipla, visual, auditiva, entre outras que irão carecer de conhecimentos para serem compreendidas, e a partir dessa compreensão, podem ser planejadas e adotadas ações para tornar possíveis as intervenções com vistas a garantir a inclusão das PcD que encontram alguma limitação para ingressar em determinados locais e/ou para exercer seus direitos, bem como para

aprenderem um trabalho, ofício ou profissão, tendo em vista a deficiência que possuem.

Esta concepção também é defendida por Silva (2009, p.141) quando enfatiza que a atuação docente numa perspectiva inclusiva perante a discentes com deficiência visual, deve considerar alguns aspectos na consecução dos objetivos do processo de ensino-aprendizagem, estabelecidos entre o professor e o discente com deficiência no âmbito da sala de aula:

Conhecer as características dos alunos (história individual, resultados de diferentes testes, observações, entrevistas); realizar planejamento adequado, tanto no que se refere ao conteúdo, quanto aos métodos de ensino; prever os recursos necessários: metodologia, estratégias, materiais didáticos específicos, tempo, etc; avaliar de maneira contínua os resultados obtidos; avaliar os programas e métodos de trabalho, a fim de introduzir alterações quando necessário; preparar material em diferentes versões; considerar o grau de perda visual, o que o aluno sabe, as experiências que teve anteriormente, as oportunidades que lhes foram oferecidas; buscar estratégias diferenciadas para o trabalho com seus alunos, viabilizando a imaginação, a criatividade e outros canais de percepção [...]; estimular o aluno a participar ativamente do processo de aprendizagem através de ações compartilhadas com os colegas de classe.

Desse modo, o professor ao lidar com os discentes com deficiência, deve possuir um arcabouço de conhecimentos que norteie a sua prática profissional no intuito de contribuir para o processo de ensino aprendizagem. Os estudiosos já reconhecem que esse acúmulo de conhecimentos é proveniente dos espaços de formação inicial e continuada, desenvolvidos por instituições formativas e/ou nos espaços de trabalho. (CUNHA, 2016).

Nesta perspectiva, realizamos uma pesquisa com professores do IFRN objetivando compreender a formação inicial e continuada que possuem para atuar na educação profissional da pessoa com deficiência, a qual ainda possibilitou compreendermos como esses professores percebem a questão da formação de professores no âmbito do IFRN, conforme expomos neste trabalho.

A referida temática se tornou objeto de investigação, na medida em que constatamos que nos anos 2000 a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (RFEPCT), da qual o IFRN faz parte, assumiu o compromisso de se tornar uma instância inclusiva, por meio do Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (TEC NEP), e desde então, vem sendo realizadas atividades no âmbito desses institutos federais com o vistas a promover a inclusão das PcD na seara da educação profissional.

Sendo assim, este trabalho objetiva apresentar a percepção de professores acerca das ações de formação para a atuação na educação profissional das pessoas com deficiência, promovidas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

Os dados aqui apresentados e discutidos foram obtidos durante a realização de pesquisa empírica que integrou parte da investigação desenvolvida, para a materialização de uma dissertação de mestrado. A referida pesquisa foi efetivada, através do envio de um questionário eletrônico, via *internet*, para todos os professores do referido instituto,

durante os meses de junho, julho e agosto de 2018.

Ao final da pesquisa foram contabilizados 196 (cento e noventa e seis) participantes que correspondem a aproximadamente 10% (dez por cento) do total de professores desse instituto. Os dados foram analisados com base na hermenêutica-dialética, num processo que buscou uma aproximação explicativa convergente com o materialismo histórico-dialético.

2 | A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO IFRN PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

No âmbito do IFRN, as iniciativas voltadas à inclusão das PcD que se pautam na perspectiva do TEC NEP são desenvolvidas pelos Núcleos de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) que foram implantados seguindo as diretrizes do referido programa para toda Rede Federal.

Assim, em cada *campus* do IFRN o NAPNE tem como objetivo principal criar na instituição a cultura da “educação para a convivência”, de modo a possibilitar a aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e de comunicação, promovendo, assim, acessibilidade de forma geral e específica.

Desse modo, o NAPNE também atua na formação de professores para a educação profissional das PcD, uma vez que, ao analisarmos os relatórios de gestão dos últimos cinco anos do IFRN, pudemos observar que, através das ações e iniciativas executadas pelos NAPNE, foram realizados cursos e momentos de formação para servidores da instituição, sejam esses técnicos administrativos ou docentes, integrantes dos NAPNE ou não, bem como para a comunidade em geral².

De acordo com o Relatório de Gestão de 2014, no referido ano, o NAPNE, realizou cinco reuniões presenciais e seis reuniões por videoconferência, transmitidas para todos os *campi*, com vistas a tratar de temáticas concernentes à inclusão escolar das pessoas com deficiência no âmbito do IFRN; também realizou um Curso de Formação para Coordenadores de NAPNE e Tradutores/Intérpretes de LIBRAS, “almejando uma maior apropriação dos participantes do curso acerca da inclusão e de seus condicionantes.” (IFRN, 2014, p.118).

No que diz respeito às ações de formação e capacitação sistêmicas sobre temas relacionados à inclusão escolar de PcD, no referido ano, também foi realizada uma

2. Como a ocorrência da Jornada Sobre Acessibilidade e Inclusão-JORDAI, a qual se configura como um evento de caráter formativo, mobilizador de atividades reflexivas e viabilizador de ações propositivas no campo da acessibilidade e inclusão, promovido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, *Campus* Santa Cruz. No ano de 2018 ocorreu a quarta edição do referido evento, composta por mesas-redondas, palestras, oficinas e minicursos, ministrados por pesquisadores e estudiosos da área, bem como por pessoas que apresentam alguma especificidade que a caracterize como público alvo da educação especial, além de apresentações artísticas com grupos compostos por pessoas com deficiências, grupos locais, e estudantes da instituição. Para maiores informações, consultar o site do IFRN ou a página do evento: <https://jordai.vpeventos.com/#/> <https://jordai.vpeventos.com/#/>. (IFRN, 2019, on-line)

“capacitação em inclusão e diversidade para integrantes do NAPNE.” (IFRN, 2014, p.119).

Dessa maneira, no âmbito do IFRN as ações voltadas à formação de professores para atuar na EP das PcD vem sendo implementadas pelo NAPNE e ocorrem através de minicursos, oficinas, palestras e/ou através de eventos que abordam a temática da inclusão.

Contudo, ao perguntarmos sobre a existência no IFRN de formação de professores para a educação profissional das PcD, os participantes da nossa pesquisa responderam da seguinte forma conforme Gráfico 01.

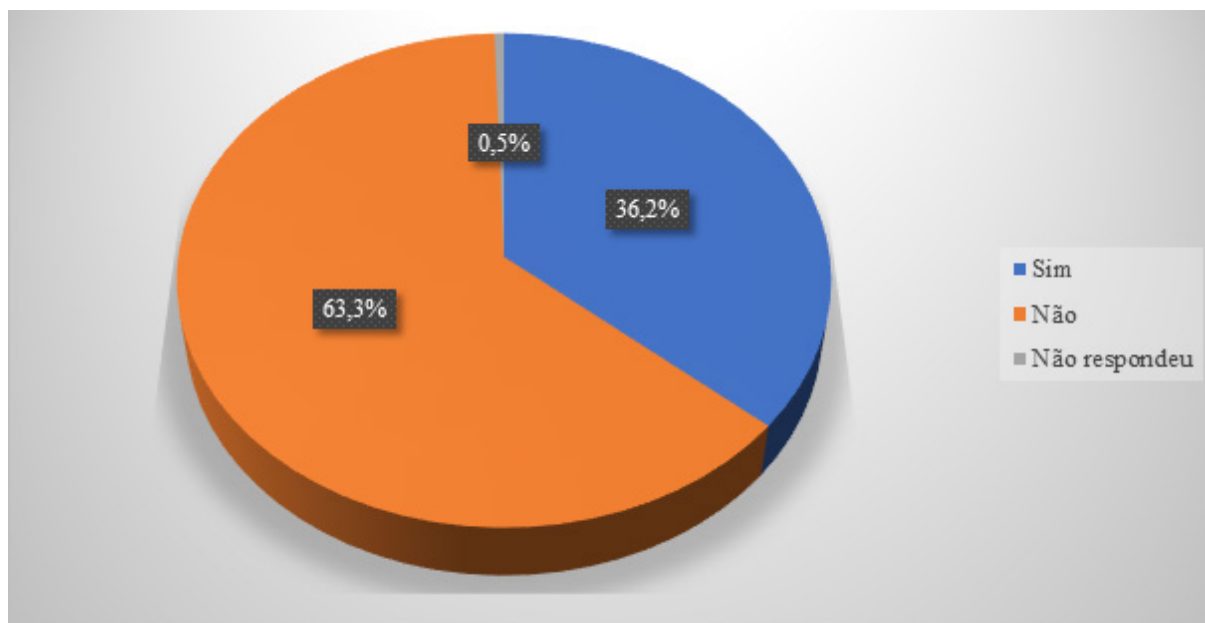


Gráfico 01 – Participantes que conhecem a oferta de formação de professores para EP da PcD no IFRN.

Fonte: Elaboração própria em 2018.

Os dados do Gráfico 01 revelam que uma camada majoritária, 124 participantes (63,3%), assegurou não ter conhecimento da existência de ações voltadas à formação de professores para atuar na educação profissional das pessoas com deficiência, realizadas no âmbito do IFRN. Enquanto uma parcela menor, 71 participantes (36,2%), informou conhecer a existência das referidas iniciativas.

Esses dados nos permitem refletir que, apesar dos relatórios de gestão exporem que o IFRN vem realizando atividades formativas para seus profissionais, entre os quais, os professores para atuar na educação profissional das PcD, ainda é considerável o número de professores que desconhecem essa realidade como formação (63,3%).

Tal situação nos possibilitou sinalizar para a necessidade de divulgação e fortalecimento das ações de formação desenvolvidas por esse instituto, no NAPNE, com vistas a torná-las mais visíveis, e assim, mais acessíveis a todos os servidores que se interessem em participar de momentos de formação e capacitação que potencializem a

inclusão das PcD na EP.

Ainda durante a pesquisa questionamos aos professores do IFRN como se traduziam nas ações do instituto ora mencionado, as políticas sobre a questão da relação entre a formação de seus professores e a inclusão das PcD no âmbito da educação profissional, de modo que os 196 participantes responderam conforme consta no Quadro 01, a seguir. Observamos que a partir da visualização do número de relatos apresentados pelos participantes, decidimos selecionar as exposições que tratavam das políticas de formação de professores para atuar na EP da PcD:

Prof.	Formação de professores no IFRN e a inclusão das PCD na EP
P2	Precisa ser ampliada, não basta termos um intérprete de Libras, o ideal seria que os professores também se apropriassem da língua, por exemplo no trato com deficientes auditivos. E uma sugestão seria o espaço da Reunião Pedagógica para esse fim também.
P5	[...] Infima. Creio que o IFRN está sendo desafiado com a chegada de cada vez mais alunos com deficiências das mais variadas formas, e isso requer mais discussões nas reuniões pedagógicas, mais leituras, cursos de capacitação nas diversas deficiências e suporte pedagógico para enfrentar as demandas que são uma realidade.
P12	[...] Se restringem ao trabalho dos NAPNE e ao trabalho dos intérpretes de Libras e a ações isoladas em cada campus quando do ingresso de alunos com deficiência.
P19	Precisa [...] aperfeiçoada. Minha sugestão seria uma capacitação profunda desde o momento em que o novo servidor entra na instituição.
P22	[...] há um esforço para inclusão das pessoas com deficiência, mas falta mais informação e até preparação dos professores. Poderiam ser oferecidos cursos para capacitação nos <i>campi</i> . Não adianta colocar um curso de capacitação no campus natal central, se os professores dos outros <i>campi</i> não poderão participar.
P38	[...] forma muito experimental e sem profundidade. Em minha opinião é necessário estabelecer um planejamento de formação para os professores que aborde a inclusão dos alunos com deficiência.
P43	A meu ver, com exceção de algumas ações pontuais por parte de alguns <i>campi</i> , os professores do instituto, em sua maioria, não possuem formação para realizar, de fato, a inclusão das pessoas com deficiência na EPT. Então, acredito que essa relação precisa ser consolidada, pois é praticamente inexistente.
P131	[...] proporciona capacitações docentes no intuito de aproximar/capacitar estes a tratar do ensino docente com pessoas com necessidades especiais, porém, vejo que a falta de interesse vem dos próprios docentes em participar destas capacitações.
P148	[...] há bastante pesquisas no âmbito de ações para com pessoas com alguma deficiência, mas que não se estendem à formação continuada para os professores em como se portar com a pessoa com deficiência.
P178	O ambiente escolar está preparado em termos tecnológicos para receber os alunos, mas os professores não. Eu me deparei com uma enorme dificuldade ao lecionar a disciplina de <i>design</i> para um deficiente visual.
190	[...] tem minicursos, palestras, orientações a professores que atuam no ensino de pessoas com deficiência e isso ajuda bastante os docentes nestas disciplinas, mas que falta uma formação melhor para que possamos tratar melhor essa questão com maior naturalidade ao invés de ficarmos sem saber como agir em muitas situações recorrendo sempre a equipe da pedagogia.
192	Creio que deveria ser melhor, principalmente no tocante à capacitação local (em cada <i>campus</i>).

Quadro 01 - Como os participantes percebem nas ações do IFRN a relação entre a formação de seus professores e a inclusão das PcD na EP

Fonte: Elaboração própria em 2018.

Analisamos que, de acordo com os relatos sistematizados no Quadro 01, é possível verificar, que os 12 (doze) participantes que tiveram suas explanações selecionadas abordaram que, apesar do IFRN está ensejando iniciativas voltadas à formação de professores para atuar na EP da PcD, suas ações ainda são principiantes diante da falta e/ou incipiência de informações/conhecimentos que seus professores possuem para lidar

com a PcD.

Observamos em cada um dos relatos expostos, que é possível visualizar que os participantes afirmaram que a relação entre formação de professores e inclusão da PcD precisa ser melhorada no âmbito do IFRN. Para tanto, os participantes reivindicam em suas respostas que sejam efetivadas, no âmbito do Instituto ora mencionado, políticas próprias de formação de professores para atuar na educação profissional das PcD, bem como chamam a atenção para a demanda crescente de PcD na instituição.

Dessa maneira, verificamos que, quanto as ações de formação de professores do IFRN as percepções e os posicionamentos são divergentes e ao mesmo tempo complementares. Vejamos:

- a. Ações ínfimas: 4 participantes (P2, P5, P22 e P192) destacaram que as ações desenvolvidas no IFRN, com vistas a formação de professores para atuar com a PcD, são ínfimas, carecendo de maior planejamento, sobretudo, em nível local de cada *Campus*, de maneira que os participantes P2 e P5 sugerem que a reunião pedagógica se constitua em um espaço de materialização das iniciativas voltadas à formação de professores acerca da referida temática;
- b. Ação Experimental: 2 participantes (P19, P38) ao afirmarem que a relação entre formação de professores e inclusão da PcD na EP é experimental, e portanto, precisa ser aperfeiçoada, sugerem um planejamento para o desenvolvimento dessas atividades de capacitação. Para complementar sua sugestão o P19 defende que as atividades dessa natureza sejam organizadas para ocorrer quando o professor ingressa no IFRN, ou seja, no momento em que o servidor é convocado;
- c. Ações devem ser ampliadas: 3 participantes (P2, P12, P43) disseram que o IFRN precisa ampliar as ações pontuais que executa em cada *Campus*, de modo que o P12 ainda complementa sua opinião reafirmando que as atividades concernentes à inclusão da PcD devem ocorrer para além do NAPNE e da oferta de intérprete de Libras, dada a necessidade de realização da formação de professores para a atuar de forma inclusiva perante os discentes com deficiência;
- d. Há esforços nas ações: 3 participantes (P148, P178, P190) afirmam em seus relatos, que o IFRN ensejou esforços com vistas a garantir a inclusão das PcD, seja através do investimento em tecnologias, no desenvolvimento de pesquisas, na realização de minicursos, palestras, orientações a professores, mas não consolidou uma política específica de formação de professores para atuar com a EP da PcD, de maneira que os professores não se sentem preparados para tal ofício;
- e. Falta de interesse dos professores pelas ações: 1 participante (P131) ao abordar a questão da realização da formação de professores, por parte do IFRN, para atuar com a PCD assegurou que o Instituto ora mencionado, realiza as devidas capacitações e formações com vistas a orientar os professores acerca da referida temática, contudo, há uma falta de interesse por parte de alguns professores, em participar desses momentos de capacitação.

Durante a análise dos dados do Quadro 01, observamos ainda que ao longo das exposições dos 12 participantes, a falta e/ou incipiência de conhecimentos por parte dos professores para lidar com a EP da PcD é citada de forma recorrente. Assim, de forma mais explícita expomos:

- a. os participantes P43, P178 e P190 relataram que os professores do IFRN não estão e/ou não se sentem preparados para o trabalho inclusivo com os discentes com deficiência no ambiente formativo. Para exemplificar essa questão o P178 relatou: “Eu me deparei com uma enorme dificuldade ao lecionar a disciplina: *Design* para um deficiente visual”;
- b. o participante P190 afirmou que: “Falta uma formação melhor para que possamos tratar melhor essa questão com maior naturalidade ao invés de ficarmos sem saber como agir em muitas situações recorrendo sempre a equipe da pedagogia.

A análise desses dados revela a realidade vivenciada pelos participantes da pesquisa e nos permitem constatar que ocorreram avanços legais no que diz respeito às normas e regulamentos que tratam dos direitos das PcD, assim como nos possibilitam verificar que apesar de existirem iniciativas voltadas à formação de professores, estas precisam ser fortalecidas, para que de fato, respaldem a atuação do professor na EP da PcD.

Dessa maneira, apesar de terem ocorrido avanços legais no que tange aos direitos das PcD e das políticas de formação de professores, na realidade, as referidas leis encontram severas dificuldades para se materializarem em ações emanadas pelo Estado brasileiro. Nesse sentido, embora, reconhecendo-se que, essas leis regulamentam as políticas educacionais com vistas a formar professores, entre outros profissionais, capazes de contribuir com o processo de inclusão das PcD nas instituições escolares e demais espaços da sociedade, as dificuldades são notórias e percebidas pelos professores em seus espaços de trabalho.

Como apoio citamos Cunha (2016) que constatou em sua pesquisa de mestrado, realizada no IFRN, que nesta instituição havia uma ausência de preparo pedagógico da equipe dos NAPNE e dos professores, para realização das adaptações necessárias à inclusão das PcD na EP. A referida autora ainda nos possibilitou verificar que esta é uma realidade nacional, ao citar Melo *et al* (2006) que cita outros autores para expor que:

na grande maioria das escolas brasileiras, uma das questões essenciais que se apresenta de maneira expressiva, e que já foi constatada por diversos estudos (BUENO, 1999; GLAT, 1995; 2000; MAZZOTTA, 1994; GOFFREDO, 1992), diz respeito à falta de recursos humanos, especificamente de professores de classes regulares, preparados para lidar com o atendimento pedagógico de educandos com deficiência, em sala de aula regular (MELO; MARTINS; PIRES, 2006, p. 142).

Assim, constatamos que a falta de conhecimentos para lidar com as PcD, por parte dos professores é uma problemática que merece ser enfrentada pelo Estado brasileiro e suas instituições de atividades-fim, como o IFRN, através da implantação permanente de políticas públicas, sobretudo, quando se almeja a consolidação da inclusão escolar, uma

vez que, conforme apontam Fernandes; Magalhães; Bernardo (2009, p.45): “a constituição de uma escola inclusiva requer um olhar atento para a diversidade. Isto implica em novas formas de organização da prática pedagógica, dos processos curriculares e de avaliação. Recai, ainda, na formação e prática dos docentes porquanto exigir novos saberes e habilidades.”

Corroborando as ideias dos autores supracitados consideramos que, o IFRN, enquanto uma instituição que prima pela inclusão de discentes com deficiência deve fomentar o desenvolvimento de políticas de formação de professores para atuar na EP das PcD, tendo em vista o papel que estas desempenham no processo de efetivação da inclusão escolar do referido segmento nos espaços formativos.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a execução deste trabalho pudemos visualizar que um número significativo de professores (63,3% dos 196 participantes) declarou não ter conhecimento da existência de políticas de formação de professores para a EP das PcD, no âmbito do IFRN, do mesmo modo que afirmaram que a relação entre formação de professores e inclusão das PcD precisa ser melhorada no âmbito do IFRN. Dessa forma reivindicam em suas respostas, que sejam efetivadas, no âmbito do Instituto ora mencionado, políticas próprias de formação de professores para atuar na EP das PcD tendo em vista que o número de alunos com deficiência tem aumentado.

Também visualizamos as ações ensejadas pelo IFRN no que diz respeito à formação de seus professores para atuar na EP das PcD que são desenvolvidas pelos NAPNE, num processo em que, quando analisadas como políticas de formação de professores para a EP das PcD implementadas pelo Estado brasileiro podemos afirmar que destoam em certa medida das preconizações legais, pois são ações esporádicas e sem fundamento na realidade.

Como consequência, a falta de conhecimentos para lidar com as PcD, por parte dos professores continua a ser uma problemática que merece ser enfrentada pelo Estado brasileiro e suas instituições de atividades-fim, como o IFRN através da implantação permanente de políticas públicas para tal atendimento.

Nesse contexto, cabe ao IFRN tomar providências locais, no que tange à formação de seus professores, com vistas a garantir a inclusão dos discentes com deficiência que ingressam na instituição em busca de educação profissional.

Os resultados revelaram que apesar de 63,3% dos professores terem afirmado não conhecer a existência de iniciativas de formação de professores para atuação na educação profissional de pessoas com deficiência no âmbito do instituto, esses informam que as ações ensejadas ainda são incipientes diante da falta de formação inicial e continuada desses professores, bem como da falta de informações/conhecimentos para lidar com a

educação profissional dessas pessoas com a qualificação necessária a esse atendimento.

Desse modo, nos relatos expostos, é possível visualizar que os participantes consideram que as ações de formação de professores para inclusão da pessoa com deficiência precisam ser melhoradas nesse instituto. Para tanto, reivindicam em suas respostas que sejam instituídas e efetivadas políticas internas dentro do instituto para qualificação de seus professores para atuar na educação profissional das pessoas com deficiência.

Por fim, consideramos que, apesar dos avanços legais conquistados ao longo dos anos, no que diz respeito aos direitos concernentes às pessoas com deficiência, como também, às políticas de formação de professores para atuar na EP do segmento ora mencionado, a realidade brasileira ainda se encontra permeada por entraves que provocam um distanciamento entre o que está previsto em lei e o que é implementado na realidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>> Acesso em 20 de maio.2018.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm > Acesso em 20 de set.2018.

CUNHA, A. L. B.de M. **O Programa TEC NEP e sua Implementação na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica:** Ressonâncias acadêmicas, limites e desafios. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional, 177 f : Natal, 2016. Disponível em <<https://memoria.ifrn.edu.br>> Acesso em 29. maio.2017.

DOURADO, L. F. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica:** Concepções e Desafios. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v. 36, nº. 131, p. 299-324, abr.-jun., 2015. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302015000200299&script=sci_abstract&lng=pt> Acesso em 01 de out.2018.

FERNANDES, M. de L. C. N.; MAGALHÃES, R. de C. B. P.; BERNARDO, C. M. C. Formação Docente para Processos de Educação Inclusiva: descortinando concepções. In: RAMOS, L. de A.; MARTINS, L. G. dos S. S. (Org.). **Múltiplos Olhares sobre a inclusão.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.p.45-55.

IFRN - INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório de Gestão:** Exercício 2014. 2014. 272p. Disponível em: < <http://portal.ifrn.edu.br/acessoainformacao/auditorias/relatorios-de-gestao/relatorio-2014.pdf/view>>. Acesso em 05 de maio de 2018.

SILVA, L. G. dos S. O processo de ensinar e aprender de educandos com deficiência visual. In: RAMOS, L. de A.; MARTINS, L. G. dos S. S. (Org.). **Múltiplos Olhares sobre a inclusão.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 21, 22, 23, 77, 79, 122, 145, 163, 164, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 201

Ações Afirmativas 1, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13

Aluno com Síndrome de Down 52

Aluno Surdo 26, 82, 85, 86, 87, 90, 91, 93, 94, 101, 106, 109, 110, 111, 157, 181

Apoio à inclusão 201

Atendimento Educacional Especializado 7, 9, 38, 64, 66, 69, 77, 78, 79, 86, 90, 122, 134, 135, 136, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 178, 200, 201, 202, 206, 207

Autismo 42, 63, 64, 119, 120, 121, 122, 125, 127, 130, 131, 132, 133

Avaliação de Políticas 70

B

Base de dados bibliográficas 187

Brasil 14, 15, 17, 21, 23, 25, 32, 47, 48, 50, 57, 64, 70, 72, 73, 79, 82, 83, 86, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 104, 108, 109, 111, 116, 134, 135, 137, 138, 139, 154, 156, 160, 168, 169, 170, 171, 179, 181, 182, 187, 188, 189, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199

C

Cidade 76, 105, 117, 125, 153, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 196

Consciência Linguística 152, 154, 155, 157

Contextos 7, 8, 80, 89, 102, 123, 134, 135, 136, 138, 161, 162, 181, 182

Criança 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 53, 56, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 78, 84, 100, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 132, 133, 188, 190, 191, 197, 198, 207

Cuidador na escola 196, 199, 200, 202, 203, 206

Cultura 1, 4, 5, 25, 28, 31, 35, 36, 44, 65, 73, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 142, 145, 152, 156, 157, 173, 174, 177, 178, 208

D

Deficiência visual 144, 151, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

Design 24, 25, 26, 27, 30, 32, 149

Dificuldade de aprendizagem 61, 62

Discurso 57, 80, 180

Dislexia 63, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

E

Educação Básica 11, 17, 18, 25, 39, 44, 56, 70, 71, 74, 77, 90, 99, 142, 143, 151, 165, 208
Educação de Jovens e Adultos 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165
Educação de Surdos 75, 78, 79, 80, 81, 83, 86, 90, 93, 94, 95, 98, 100, 102, 104, 118
Educação em Saúde 34
Educação Especial 7, 12, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 23, 39, 44, 53, 61, 63, 65, 66, 77, 78, 83, 86, 87, 88, 92, 93, 94, 102, 103, 104, 108, 118, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 145, 159, 163, 165, 178, 186, 190, 191, 193, 197, 198, 199, 206, 207
Educação Inclusiva 1, 2, 3, 7, 9, 11, 15, 18, 21, 51, 60, 78, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 100, 108, 118, 134, 135, 136, 137, 139, 151, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 196, 197, 198, 199, 201, 207
Educação Profissional 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151
Educação Superior 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 14, 15, 17, 22, 23, 35, 47, 48, 72
Ensino de Libras L2 180
Escrita 1, 43, 47, 58, 63, 66, 68, 75, 77, 81, 82, 88, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 153, 154, 156, 168, 184, 185, 188, 190, 191, 193, 204
Estratégias 1, 7, 8, 10, 35, 42, 53, 54, 59, 60, 61, 65, 88, 90, 108, 128, 144, 155, 159, 160, 163, 164, 177, 183, 185, 191, 202

F

Formação de Professores 25, 56, 85, 88, 90, 92, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 164, 208

I

Inclusão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 101, 103, 108, 109, 111, 117, 118, 119, 120, 122, 131, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 181, 188, 189, 196, 198, 199, 200, 201, 203, 206, 207
Infância 38, 40, 43, 44

J

Jogo Librário 24, 25

L

L1 152, 153, 155, 182
Lazer 97, 136, 167, 170, 173, 174, 177, 178
Libras 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 75, 76, 77, 79, 80, 81,

82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 116, 117, 118, 138, 139, 145, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Língua Brasileira de Sinais 16, 25, 31, 34, 35, 46, 48, 49, 50, 75, 76, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 99, 101, 103, 106, 116, 118, 181, 185

Línguas de sinais 95, 152, 156

Ludicidade 67, 68, 119, 120, 123, 128, 130, 131, 208

M

Meio Ambiente 24, 26, 27, 29, 30, 31

Moçambique 134, 135, 137, 138, 139, 140

N

Núcleo de Acessibilidade 1, 6, 8, 10, 12, 13

P

Painel Sensorial 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69

Pessoas com deficiência 2, 3, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 40, 50, 53, 66, 79, 108, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Políticas Educacionais 70, 83, 102, 135, 136, 138, 149

Português 25, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 118, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 184, 185, 189, 191

Prática docente 52, 56, 58, 59, 100, 102, 103

R

Revisão 17, 24, 46, 49, 59, 69, 75, 80, 85, 87, 132, 187, 189, 190, 193

S

Sala de Recursos 44, 61, 62, 63, 67, 68, 77, 132

Sinopses Estatísticas 14, 17, 18, 19

Surdez 35, 37, 48, 76, 80, 82, 83, 85, 87, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 104, 152, 158, 180, 182, 186, 202

Surdos 24, 25, 26, 28, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 48, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 116, 118, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 180, 181, 182, 186

T

Tecnologia Social 24, 25, 32, 179

Terminologias de Química e Biologia em Libras 105

Trajetórias de aprendizagem 38, 42

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Atena**
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Atena**
Editora

Ano 2020